

Ata da 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2020.

No dia 13 de novembro de 2020 reuniram-se, às 11:21 hs., por videoconferência pelo aplicativo Meet, em virtude da necessidade do afastamento social provocada pela pandemia da Covid-19, os membros do Comitê de Investimento: Fátima A. Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira – Membro do Comitê de Investimento do IPREM, Juliana Máris Graciano Parreira – Secretária do Comitê de Investimento do IPREM, Nicholas Ferreira da Silva – Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues - Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. Participou da reunião, a servidora Anelisa Oliva e Anderson Mauro da Silva, assessorando na análise dos cenários e dos investimentos do Instituto. Assim, foi iniciada a apreciação da pauta a seguir descrita: **1** – Apresentação de César Henrique Domingos do banco Itaú; **2** - Call do Banco do Brasil; **3** - Reunião com a gestora Vêritas; **4** - Reunião com a BRZ; **5** - Call da Caixa Econômica Federal; **6** - Leitura do relatório aderência carteira investimentos à Política anual de Investimentos do IPREM; **7** - Movimentação da carteira investimento:

Com relação ao item 1: No dia 27 de outubro de 2020 às 13:12hs tivemos a reunião com o César Henrique Domingos, Gerente de Investimentos do Banco Itaú. César disse que o cenário não mudou muito desde a última reunião, no mundo todo continua um cenário dos juros mais baixos da história e no Brasil ainda existe o risco fiscal, atrelado a preocupação de rompimento do teto de gastos. Na última reunião que tivemos no mês passado, combinamos de fazer uma reunião mais específica com os representantes dos fundos Global Dinâmico, representado por Tiago Alves Morgado e o fundo Gênese, representado por Fernando Marques Domingues, representante da FOF - Fund Of Funds. Tiago iniciou dizendo que o Banco Itaú tem um produto de valor agregado e que esse tipo de produto, o IPREM encontraria somente em Assets independentes. O modelo de remuneração é atrelado a performance deles. Foca em fazer gestão. É o fundo Global Dinâmico renda fixa. Sua estratégia é superar o CDI, através da combinação das principais estratégias de renda fixa da Itaú Asset de forma dinâmica e eficiente. O fundo usa uma estratégia ativa de renda fixa, com exposição a juros reais e nominais no Brasil e possibilidade de atuação no mercado internacional. Tem a flexibilidade de atuar comprado ou vendido, podendo realizar ganhos em cenários de alta ou de queda de preço dos ativos e até mesmo em ambientes de juros baixos. O momento agora está muito incerto. Quando tivermos movimentos de clareza, os fundos apresentarão comportamento muito melhor. Estamos falando de um produto essencialmente de renda fixa. Ele tem uma volatilidade Target na casa de 2%. Sua volatilidade é relativamente baixa. No critério de avaliação do gestor, temos duas análises: o primeiro critério é analisar o aumento da assertividade do gestor, o segundo critério é aumentar as apostas de independentes. Esse fundo é um produto com liquidez alta e índice de risco baixo. Seu objetivo de retorno é superar o CDI. Sua gestão é dinâmica em diferentes estratégias, e estilos de gestão, descorrelacionado entre si. O diferencial é possuir 5 (cinco) estratégias diferentes que ganham mais relevância conforme entregam resultados, são elas, Estilo de Gestão, Oportunidade, Macro Carregamento, Sistemáticas e Arbitragem. O fundo tem flexibilidade para ganhar em diversos momentos de mercado. Ele é composto de 17 gestores tomando decisões de investimento no mercado de renda fixa. É um produto que ganha em qualquer cenário de taxa de juros, por possuir diversas estratégias dentro do mesmo fundo. Anderson perguntou o que podemos prever para o fundo dentro da carteira do IPREM, pois como o fundo trabalha em várias áreas diferentes, gostaria de saber como está a alocação, ou seja, o que vai acontecer com o fundo em cada situação. Tiago disse que esse fundo tende a performar bem em qualquer momento de cenário, pois os gestores mudam o portfólio muito rápido. Em março a curva abriu muito, e ainda sim o fundo teve uma performance boa. César disse que esse fundo faz uma operação que o fundo Alocação Dinâmica não faz. A aposta é ganhar dinheiro com a abertura da taxa de juros. A ideia é complementar a estratégia do IPREM na renda fixa. Tentar pegar algum movimento de abertura, conseguir ganhar dinheiro. Tiago disse que olhando no cenário de eleição norte americana, com a eleição de Biden, o fundo consegue trazer retorno. Não tem nada a ver com o cenário fiscal brasileiro. O cenário fiscal hoje é bem complicado, podemos considerar 3 possibilidades: a

primeira, o governo vai se conscientizar com o teto de gastos. A segunda é de um cenário que o Itaú chama de furinhos no teto de gastos e supõe que o governo irá encontrar uma forma de financiar o Renda Cidadã, fazendo pequenos furos no teto de gastos, essa é a maior aposta do banco, já o terceiro cenário é o pior possível: é aquele que prorroga o estado de calamidade e prorroga o Corona Voucher. A projeção de inflação para esse ano é de 3,2%. Estamos a 2% de taxa Selic. Se temos problemas no fiscal, temos que aumentar a taxa Selic. Estima aumentar para 4%. No cenário mais pessimista talvez os juros ficariam em 7%. Com essa posição os investidores estrangeiros ficarão receosos, e o dólar vai aumentar. Vai aumentar os juros num país que não está crescendo. A projeção é de precificar a Selic para 5% para o ano que vem. No curto prazo não temos muitas notícias relacionadas, quando você faz previsões apostando que os juros vai subir. Anderson perguntou como que funciona, ou seja, como que fazem a operação para operar vendido. Ao olhar a carteira, aparece uma posição vendida da DI 1, Anderson pergunta o que significa. Tiago disse que é o contrato de DI1. O contrato de DI é um derivativo, ele tem uma ponta passiva e uma ponta ativa, se eu compro o contrato eu fico ativo no pré, ou seja, eu vou receber aquela taxa e você vai pagar o pós. Vai pagar o CDI. Você só ganha o diferencial da taxa futura. Derivativo precisa de margem de garantia, que é a LFT. O meu passivo eu pago com LFT. Quando eu estou aplicado, a curva de juros tem curvatura positiva, quanto maior o vencimento, maior a taxa. Esse produto se encaixa mais na parte de pós fixado. Tem volatilidade baixa. O fundo Alocação Dinâmica faz sentido estar na carteira do IPREM de inflação. Ele tem o objetivo de retorno. Esse fundo não, ele é CDI mais uma porcentagem. Ele é um pós fixado mais arrojado. César disse o cenário é de manutenção de taxa de juros. A taxa Selic pode ir para 2,5%. O fundo Global Dinâmico renda fixa faz mais sentido que o fundo Alocação Dinâmica. É um produto de pura inflação buscando Alfa no IMA-B. Encerrada a apresentação do fundo Global Dinâmico, Fernando iniciou apresentando sobre o fundo Gênese. No Brasil, gestores em seus primeiros anos de atividade possuem um potencial de retorno acima da média. Quando bem selecionados, com um patrimônio pequeno, geralmente possuem maior agilidade na gestão, além do comprometimento e esforço inicial para o sucesso do novo projeto. Os riscos implícitos no início de uma nova gestora, a alta volatilidade do mercado acionário, e assimetria de informações dos gestores, ressaltam a importância da curadoria especializada do Itaú Fund of Funds na seleção e gestão ativa deste portfólio. O Itaú Fund of Funds faz a gestão desse portfólio desde dezembro de 2011, através do Itaú Institucional Ações FoF Multigestor X, antes acessado apenas por outros fundos de investimento. Agora os clientes podem acessar essa estratégia através da Itaú Institucional Ações FOF Gênese FIC FI. O objetivo do Gênese é capturar os primeiros anos dos fundos. Tem uma rotatividade grande de carteira. Hoje são 10 casas aqui no portfólio. Exemplo o Navi, foi investido em maio de 2017 e estamos terminando de investir agora. A ideia são os fundos ficarem na carteira por volta de 3 anos. O fundo Multigestor X, que é um fundo que o Gênese compra, é um fundo que existe a quase 10 anos. Tem uma volatilidade muito próxima do Ibovespa. O último fundo que entrou foi o Dália. O Gênese tem ido tão bem por conta do fundo Absoluto Partners Institucional, que é a maior posição do fundo. Possui fundo de tecnologia, comércio eletrônico, nomes como Magazine Luiza, Natura, Localiza. O fundo tem uma performance histórica muito boa. Daniel perguntou como funciona o comitê de risco. Pergunta se tem um limite de fundos dentro do fundo. Fernando disse que a ideia é investir em novos gestores e ficam em média 3 anos no fundo. A média é ter 8 a 9 fundos na carteira. A ideia não é ter uma carteira muito concentrada e nem muito pulverizada. Queremos fundos novos na indústria. Com relação ao investimento do FOF, são mais ou menos 40 pessoas envolvidas. No processo de avaliar os fundos novos geralmente os gestores vêm até nós para se apresentar. Quando o gestor começa a montar um fundo, eles já iniciam uma conversa conosco. Fazem consultoria, grade de produtos que a gestora pode ter, pessoas relacionadas ao mercado. O tipo de estrutura societária também faz sentido, para que assim tenhamos uma gestora com características de vida longa e performance diferenciada. Depois de diversas reuniões com os gestores. Além de pedir as informações padrão, pedidos preenchimento de planilhas, formulários. Após análise da documentação, é feita uma visita com o gestor. César disse que olha também a estrutura da empresa. Fernando continua dizendo que é montado um case da gestora, onde é discutido a gestora de forma bem ampla: qual a experiência deles, pagamento de bônus. Analisa a parte quantitativa, de resultado, performance nominais por classe de ativo, por setor. É um material super rico para nos embasar se o Itaú deve investir nesse gestor.



Handwritten initials and marks in the bottom right corner.



Fernando disse que já tiveram o fundo Fênix que passou pela incubadora. Nós enxergamos a Asset do Itaú como uma Asset de terceiros. Todas as áreas participaram do investimento. Se alguma área não se sente segura, a Asset não faz o investimento. Se fizer a melhoria que se achar necessário, é feita uma nova avaliação e enviada para o Comitê de avaliação de fundos. Temos atualmente cerca de 238 bilhões sob responsabilidade do FOF. Em termos de ativo sob gestão é o maior FOF do Brasil. Anderson perguntou sobre as casas e o processo de investimento em cada uma. Fernando disse que o caso específico do Gênesis, são selecionados os fundos de ações, tempo de estratégia de investimento. É avaliada as casas relativamente novas. Porém, tem fundos novos que não pretendemos investir. Nunca teremos uma posição de 30% a 40%, normalmente vai até 22%. Não queremos uma posição concentrada em nenhum nome. Na parte qualitativa, é analisada quem são os gestores. A parte de entrosamento tem um peso muito grande na hora de investir. Quanto a parte qualitativa, analisamos os fundos que ganham em diversos setores. Gostamos dos fundos que performam de forma diversificada. Várias casas que foram estudadas ficaram de fora. Anderson pediu para comentar dos outros fundo. Fernando apresentou o Dália. É uma casa que acabou de investir, o investimento foi feito a mais ou menos 1 mês. Havia um gestor chamado José Rocha, que era co gestor de outro fundo PEX. Ele tem grande experiência no mercado. Ele trouxe 5 pessoas que trabalhavam no Morgam Gestão. Estamos falando de um time experiente, com 20 anos de mercado. É um time muito sênior e entrosado. É um fator relevante para levar na incubadora. As duas maiores posições do fundo é o Dália e Absoluto. Temos investimento importante na Torc, o gestor é Marcelo Magalhães, trabalhou durante um tempo no fundo JGP. Daniel perguntou se investe em fundo BDR ou fundo de ação estrangeira. Fernando disse que o Fundo Gestor X impede o investimento estrangeiro. Anderson perguntou como funciona o controle do caixa do fundo Genesis. Fernando disse que o fundo Caixa é um fundo passivo de bolsa. Temos dois fundos passivos, um Caixa Ações, para despesas do fundo. E o fundo que chamamos de Grade para eventuais pagamento de resgate dos clientes. Anderson perguntou se existe um fundo voltado para uma estratégia como Small Caps. Fernando disse que não tem nenhum fundo na carteira voltado para Small Caps. A carteira do Multi Gestor X, temos um fundo de retorno absoluto. São fundos que têm total liberdade para operar essas ações. O fundo Gênesis é um fundo multigestor, a gente diversifica o fundo com novos gestores. É um fundo super consistente. Excelente retorno, próximo de Ibovespa. Ele é muito complementar, por fazer alocação em novos gestores. Espera captar mais 400 milhões de entrada no fundo. César disse que é um produto complementar na estratégia do IPREM. É um fundo diferente dos demais fundos. Anderson disse que o IPREM fez a primeira aplicação neste mês. **Com relação ao item 2:** No dia 03 de novembro de 2020 às 16:08 hs foi realizado um call com o Banco do Brasil, via aplicativo Microsoft Teams com o Sr. Diogo Dinarte Souza e com o gerente regional, Sr. Wagner de Oliveira Lopes. Diogo iniciou apresentando o cenário externo. A bolsa vinha recuperando, mas o lockdown na Europa interrompeu essa recuperação. O banco acredita que esse segundo lockdown vai impactar em 25% em relação a março e abril. O banco vê com bons olhos a eleição de Joe Biden. Previsão de enfraquecimento do dólar com a vitória dos democratas. Houve uma recuperação das economias e liquidez global. EUA mantém a taxa de juros em 0 e 0,25%. Quanto aos fatores de risco, há uma previsão da segunda onda da Covid 19 e previsão de uma guerra comercial entre EUA x China. Em 2021 há uma previsão de política monetária mais frouxa. Entende que vai ter abertura de curva de juros no exterior. Há uma abertura de curva de juros, onde traz uma visão pessimista na parte longa da curva. A inflação tem um risco muito grande. Se for tomar risco, sugere fundos de Gestão Ativa. O cenário previsto pelo Banco do Brasil é levado em consideração as eleições dos EUA onde o Biden se eleja. Em relação ao cenário doméstico, há uma arrecadação x endividamento público. Previsão de prorrogação do auxílio emergencial. Há uma previsão de retomada da indústria. Quanto ao PIB do 2º trimestre, há previsão de contração de 9,7%. Previsão de Selic 2% a.a. O índice de confiança do consumidor está muito baixo e com expectativa de prevalecer assim até o ano seguinte. Sugere encurtar a carteira em IRFM1, IMAB-5 e IDKA 2. O governo terá dificuldades para honrar a dívida. Projeções de PIB para 2020 a -4,80%, e 2021 3,80% por causa da forte recuperação industrial. IPCA para 2020 a 3,10% e 2021 para 3,30%. Câmbio para 2020 a R\$ 5,25 e 2021 a R\$ 4,50. Selic para 2020 a 2,00% a.a. e 2021 a 2,00% a.a. Anderson perguntou que se o banco prevê a possibilidade da eleição do Biden, então o FED aumenta a taxa de juros lá fora? Qual a possibilidade do Brasil contrair empréstimos do FMI para pagar expansão do Bolsa Família?

Diogo respondeu que os EUA vai imprimir moeda. Quanto ao empréstimo do FMI, o banco não teve essa conversa ainda, mas há possibilidade sim. Diogo disse que a previsão é de uma expansão do BNDS. Se o governo captar esse recurso do FMI, tem obrigação de destinação. Por exemplo, tem que destinar 100% do recurso para o Bolsa Família. Se contrair empréstimo, poderá trazer estresse da curva de juros. O cenário do banco é respeito ao teto de gastos. Quanto a diversificação, faz sentido ter dólar e renda variável no exterior. Anderson disse que os fundos de RPPS não podem operar alavancado. Sobre os indicadores, trouxe a posição até 30/09/2020. Afirma que no momento é hora de ficar mais defensivo. Sugere não exagerar na volatilidade. Diante da Selic a 2% tem que diversificar, senão não entrega meta atuarial. Sugere aplicar em multimercado, e fundos no exterior. Em relação a renda fixa, apresenta o fundo BB Previdenciário Renda Fixa Alocação Ativa Retorno Total. É um fundo que toma um pouco mais de volatilidade. O gestor tem uma liberdade um pouco maior, ele consegue comprar uma NTN 2026 por exemplo. Ele tem benchmark + IPCA. O fundo Retorno Total toma um pouco mais de risco. Sugere aplicar em fundos conservadores, pois o mercado está muito turbulento. Sugere tomar risco quando o cenário estiver um pouco mais claro. Sobre o fundo BB Multimercado LP Juros e Moedas, é um fundo que está na área de câmbio do banco. O câmbio é a expertise dele. É um fundo de renda fixa fazendo gestão ativa. É o substituto do RFM1. Tem uma volatilidade mais baixa. Os outros fundos do banco estão alinhados com a bolsa. Sugere não fazermos aplicações na bolsa. Anderson perguntou como funciona a compra das moedas. Diogo disse que a compra é em título público com margem em derivativo em moeda. Quanto ao fundo BB Ações Retorno Total, tem o conceito smart beta. Quanto o cenário fica um pouco mais desafiador, compra um pouco mais de dividendos. Desde que ele foi criado, ele supera o Ibovespa. Quanto ao fundo BB Ações Quantitativo, tem uma carteira onde a volatilidade dela é bem alta. Compra papéis com um pouco mais de desconto. Quanto ao fundo Ações Bolsa Americana, é um fundo que segue o S&P 500 e tem derivativo para superar o benchmark. É um fundo que opera somente com derivativo. Ele compra BDR por exemplo. É um fundo que tenta gerar performance. Quanto ao fundo BB Multimercado Global Select Equity Investimento no exterior, é um fundo com estratégias complementares. Tem mais de 1 bilhão no Banco do Brasil, e é o maior que o PIB do Brasil. O gestor pode comprar qualquer tipo de papel. Tem mais de 500 estratégias de investimento. Nos momentos de crise, com o efeito do dólar ele protege a carteira. Sua estratégia é de crescimento. Não tem especialidade em algum seguimento. É um fundo bem diversificado em vários ativos diferentes. Anderson perguntou se a bolsa dele está concentrada em tecnologia. Diogo disse que não. Quanto ao fundo BB Multimercado Nordea Investimento no Exterior, é um fundo bem diferente na visão para diversificar no exterior. Houve uma queda nos últimos meses, pelo fato das empresas de dividendos estarem retomando em relação a crise da Covid. O Banco do Brasil tem um fundo novo de biotecnologia. Atualmente, por ser novo o patrimônio líquido dele está baixo. O nome do fundo é BB Ações US Biotech BDR nível I. Aplica em ativos relacionados a farmacêutica, como vacinas. O benchmark dele é Nasdaq Biotech. Sua estratégia é focar em nicho de mercado como empresas com proteção ambiental e responsabilidade social. Está gerando uma performance muito boa. É bem concentrada nos EUA, tem 62,42% da sua carteira. **Com relação ao item 3:** No dia 06 de novembro de 2020 às 9:06 tivemos uma reunião com a gestora Vêritas para atualizar acerca da situação dos fundos. Participaram da reunião representando a gestora Guilherme Cavalheiro, Danilo Tamburus e Fernando José Daier. Iniciada a reunião Guilherme começou falando do fundo Terra Nova, em relação às divergências nos títulos públicos: na última semana tivemos uma conversa a respeito. O escritório que estamos conversando é a TWK (Thomaz Bastos, Waisberg, Kurzweil Advogados). O banco central ainda não emitiu relatórios relevantes. Não se sabe se foram feitos desvios maiores. O banco central desconfiou, percebeu que havia coisas muitos mais erradas, e culminou na intervenção e extinção da instituição Um Investimentos. Não é tão fácil provar, a gente como gestor, cobrou muito a RJL e tentamos fazer tudo que podia. Vamos tomar a decisão de forma independente e surgiu a conversa com a TWK. O objetivo é diminuir o risco de sucumbência. Dos cinco fundos que estão envolvidos nessa questão da divergência, 4 estão com a Vêritas e o outro na BRPP. O que estava sendo discutido também é a constituição de um fundo para verificação de divergências. Mas não é tão fácil criar um fundo. A criação de um novo fundo na ótica da RJL é ter um fundo só, para abrigar, consolidaria tudo, operacionalmente é mais fácil. No Terra Nova, vamos conseguir recuperar algum valor, estamos em conversa com os devedores. A debênture Hotel Econômico vão conseguir recuperar cerca

Handwritten signature and initials in blue ink.

de 2 milhões. A Bittenpar, estamos conversando com 3 escritórios, para avaliar uma possível execução. Estamos fazendo laudo de avaliação dos tijolos, da construção e do maquinário. Nesse período devemos ser amigáveis. Pois se protocola execução, isso fecha as portas para negociações. Dentro da debênture tem uma cláusula de conversibilidade. Tem que ver qual o acesso do ativo final, qual o passivo da Bittenpar. Mesmo ela não apresentando documentação atual o que percebemos é que em termos de judicialização, não tem muito passivo. Pensando em uma eventual liquidação poderíamos recuperar algo em torno de 30 milhões. Quem está fazendo a avaliação é a empresa Richard Elis. Como temos feito muitos laudos com eles, estamos conseguindo negociar os preços. No Hotel Econômico, estamos fazendo laudo do ativo, é um devedor que está pagando. O hotel Econômico, na minha opinião os emissores foram enganados. Parece ser pessoa de boa-fé, mas os caras estão numa situação complicada. Não é fácil. Sobre a Bittenpar, a dívida geral atualizada é de 270 milhões. E na cascata do Terra Nova tem 270 milhões. De aporte foi 158 milhões, tem conversibilidade de ações. Eu faço uma admissão do acionista atual. dividir a um novo acionista. O escritório está fazendo diagnóstico, tentando encontrar uma pessoa para fomentar a companhia. A gente precisava entrar na fábrica para ter avaliação do maquinário. Hoje tem pedido de falência na Bittenpar. As duplicatas não foram pagas. O credor pediu falência da companhia. Tem vários bens bloqueados. Vai ter que vender a fábrica com o maquinário. A debênture é quirografia. A documentação da empresa, foi feita demonstração financeira em 2018. Questionado sobre os relatórios de rating pelo servidor Anderson o senhor Guilherme continuou o primeiro relatório de rating vale a pena você ler. Mas depois você começa a perceber que algumas relações não fecham. Em termos de ganho, conhecimento técnico, não é tão relevante. O dono não tem outros bens e nem a esposa. A gente não terminou a busca de bens. Em 2016 assumimos um fundo, um FIDC que começou a fazer recuperação judicial, o processo andou, pedimos penhora de bens de 5.800.000,00. Estamos com processo judicial, o processo andou, pedimos penhora de bens não cobramos nada. O juiz já deferiu. Pode ser que a gente ganhe. O que está dependendo é a falência e a expectativa do laudo de avaliação é ficar pronto em 2 semanas. O laudo pode ser que dê para avaliar a empresa como um todo. Por isso estamos nos atendo a tijolo e máquinas. As máquinas são caras. Pode ser que valha 70 milhões tudo. O fundo está com uma precificação muito alta. Anderson pediu que encaminhe o rating. A gente fez um trabalho de reprecificação da Bittenpar e já mostrei para RJI. Estamos refinando o trabalho, o laudo de avaliação, vamos fazer alguns ajustes e vamos divulgar. A gente fez uma reprecificação da cascata inteira de todos os ativos. E levamos isso para o Ministério Público. Estamos aguardando os laudos agora para fazer os ajustes no preço. Até a promotora perguntou se poderia usar isso para outros fins. Eu disse para aguardar o laudo de avaliação. Precisa fazer uma assembleia desses fundos e trocar a taxa de gestão, a gente recebe muito pouco desses fundos e trabalhamos muito. Quanto ao fundo São Domingos, o fundo era zero, a gente pegou o fundo com PL de 95 milhões e conseguimos fazer uma venda de um ativo à 60 milhões, temos uma boa perspectiva de recebimento. Vendemos a Superávit por 60 milhões que serão pagos em 10 parcelas. Foi um trabalho legal da Véritas. Agora estamos com esse risco de crédito. São parcelas que serão pagas em 10 meses. Não tem garantia de pagamento, mas a Véritas tomou o cuidado de colocar no contrato que se não pagar, não entrega a empresa. A empresa que adquiriu foi Entre Investimentos. Não tem relação com a Milo. Estamos na expectativa que de acordo com o plano de liquidação, recebendo a segunda parcela, já conseguimos amortizar um pouco. O fundo tem uma dívida alta, tem um pouco de caixa, não é muito. A gente já recebeu a primeira parcela de 6 milhões, tivemos a cautela de não pagar nenhum prestador de serviço. Pedimos a comprovação de prestação de serviço. Juntando tudo isso, toda prestadora de serviço anterior o fundo tem quase 3 milhões de dívida. O plano de liquidação prevê uma reserva de caixa. Talvez consigamos amortizar 5 milhões esse mês. A Véritas negocia muita coisa. Que dá uma economia de 2 milhões por ano. Na maioria das vezes vimos que a cobrança tem que ser dessa forma. Anderson perguntou sobre os terrenos do fundo e sobre o escritório de advocacia contratado. O ativo que estava com maior precificação era Veredas dos Lagos. Estamos tentando vender os 2 apartamentos na Bahia, são dois apartamentos que estão quase concluídos e o preço avaliado na carteira está de acordo com o mercado. Foi contratado o escritório Cepeda, por enquanto o trabalho realizado foi verificar as pendências, divergências na matrícula, eles fizeram um cheque nos documentos públicos, fizeram um levantamento nos processos. A vereda não tem nada. Muitas empresas tiveram diretores renunciando. O relatório

da Cepeda será disponibilizado na íntegra depois do dia 15. Sobre o ativo Caeté surgiu uma empresa no âmbito do fundo que chama Tripoli Empreendimentos Imobiliários. Um sócio minoritário disse que queria deixar a sociedade. A princípio não tem nada de ativo e nem passivo. Estamos correndo atrás da foca para bater o martelo que não tem nada e liquidar a empresa. Conseguimos contato com a empresa Paulínia, é uma empresa que construiu um empreendimento residencial perto de Campinas. Foram passadas informações, se comprometeram passar um dossiê e informações financeiras. Esse empreendimento está pronto, é um minha casa minha vida. Estão na fase de desligamento com a caixa. Tem 20% de estoque. Em relação ao IMAB 1000, Guilherme informou que haverá mais amortizações em breve, mas não tem informações precisas de valores e datas para passar. Danilo informou que no Monte Carlo em breve serão realizadas novas amortizações, mas não sabe precisar o valor. Estão conseguindo liquidez através da venda do ativo do São Domingos. A operação fundo fake travou bastante cotas do Brazil Realty FII, que era o ativo que estava dando liquidez ao fundo. Receberam um ofício da Planner bloqueando as cotas, por causa da operação fundo fake, que engloba uma série de fundos, foram bloqueadas as cotas de todos os fundos, inclusive houve bloqueio total das cotas desse ativo no São Domingos também. Sobre o acordo do PSE Nogueira assinou um contrato de permuta, por questões seguras e práticas não foi possível cumprir, mas hoje está bem próximo de conseguir finalizar. No caso do Barcelona, temos um acordo judicial, ele está em uma situação suspensiva por causa do regulamento do INX. O regulamento têm demorado mais do que gostaríamos, mas há previsão de finalizar até o final do mês e serão entregues as cotas e haverá uma amortização de mais ou menos 1 milhão de reais no próximo mês. Gostariam de amortizar mais, mas o fundo tem uma liquidez muito baixa e é necessário deixar um valor em caixa. Serão distribuídas cotas sênior para o fundo e cotas subordinadas ao devedor. Até atingir o valor da debênture vai ser cota sênior, o que passar é valor de cotas subordinadas. É um fundo que vamos carregar por muito tempo, mas há uma expectativa de receber um valor ok. Parte dos sócios estão interessados em resolver a situação. Será devagar, mas será possível recuperar boa parte do valor. A medida que for entrando recursos, eles serão amortizados, ressaltando que o fundo tem despesas. Foi feita uma avaliação preliminar e as debêntures estavam em torno de 30 milhões. Após conseguir alguns documentos a avaliação passou para 21 milhões. Referente ao precatórios do Barcelona. Esse ativo tinha uma arbitragem, referente a quem pertence os honorários contratuais desse ativo. Fátima cobrou amortização do fundo IMAB 1000, pois a Véritas se comprometeu a amortizar 50 milhões e até o momento foram amortizados apenas a metade disso. Guilherme disse que embora quando a Véritas assumiu o fundo ela tenha dito que iria amortizar tudo, uma coisa é estar do lado e fora, outra coisa é estar do lado de dentro. Algumas coisas são omitidas para se preservar e para preservar os cotistas. Não é tão simples envolve muitas coisas. Finalizando a reunião Danilo informou que no dia 15 serão enviados os relatórios mensais com a atualização de todos os fundos, inclusive os assuntos tratados nesta reunião. **Com relação ao item 4:** No dia 10 de novembro de 2020 às 16:33 tivemos uma reunião com a gestora BRZ para atualizar acerca da situação do fundo Recuperação Brasil. Participaram da reunião representando a gestora Ronaldo Hirata e Joaquim. Ronaldo disse que assim que o fundo receber o CDB do Banco PAN, os valores serão amortizados. Depois de receber os recurso do PAN há duas opções, Opção A: Liquidar o fundo e Opção B: Vender os ativos. A BRZ está tentando achar um comprador para os ativos que sobram, ainda não acharam mas continuam procurando. É preciso analisar os impactos da efetiva liquidação. Do ponto de vista do RPPS é possível "encarteirar" os ativos e os processos judiciais. Não é do interesse do RPPS fazer isso e ser diretamente exposto aos ativos e passivos. Do ponto de vista da BRZ, após os recebimentos do PAN isso deveria ser discutido novamente. Tudo isso terá que ser rediscutido. Anderson disse que verificamos com a Secretaria da Previdência e legalmente seria ok a liquidação. No caso de liquidação poderia ser criado um fundo próprio exclusivo. O maior problema do fundo são os fundos menores. Se conseguisse vender ativo e passivo e zerar o fundo seria o ideal. Ronaldo disse que nem tudo pode ser incorporado, o passivo é uma ação judicial, a partir do momento que o fundo é liquidado e o CNPJ sai e quem entra no polo da ação é o cotista. Isso pode ter impactos. É preciso fazer uma análise, não é tão simples liquidar o fundo. Seria mais fácil vender as cotas do fundo. O maior problema é a judicialização na procuradoria do município é difícil alguém que consiga acompanhar o caso. Além de ser muito específico há um histórico por trás e o conhecimento desse histórico é fundamental, ao liquidar o fundo perde-se muito do

Handwritten notes and signatures in blue ink.

ponto de vista de histórico, profundidade. Opinião da BRZ, após o recebimento do CDB do Pan é preciso repensar, porque é um valor significativo. É possível liquidar o fundo, o IPREM "encarteira" os ativos e a BRZ assume a gestão do fundo, mas o IPREM precisa ter noção do risco que isso envolve, acho que vocês não tem dimensão disso. É preciso fazer um amplo estudo de todo o impacto. Ronaldo disse que depois do recebimento do PAN para BRZ não faz muito sentido ficar com o fundo, por causa da exposição e do risco que assumem, muitos cotistas não conseguem diferenciar o papel do administrador e do gestor e a empresa acaba sendo acusada de coisas que nem são da sua alçada. Referente ao valor da amortização Ronaldo disse que é um assunto delicado, porque não pode ser amortizado todo valor e a empresa ficar com caixa muito sensível. Porque o fundo tem gastos com advogados e outras coisas, é preciso evitar uma situação de futuramente os cotistas precisarem colocar recurso no fundo para arcar com novas despesas. Anderson disse que existe uma proibição aos RPPSs de alocar recursos nos fundos que não estão na listagem da SPREV. Ronaldo frisou que futuramente pode ser necessário esses recursos para andamento do fundo. Anderson perguntou se vale a pena contratar uma avaliadora para avaliar os ativos do fundo. Ronaldo disse que pode ser interessante, mas precisa de alguém com intenção de compra e depois fazer a avaliação dos ativos, mas no momento não há ninguém interessado. Como a chance de recuperação é muito baixa, não compensa contratar a avaliação para depois tentar a venda. Finalizada a reunião ficou de ser agendada uma nova conversa após o recebimento das CDBs do Banco Pan **Com relação ao item 5:** Dia 13 de novembro de 2020 às 9:12 hs, tivemos a reunião com Ciro, Gerente Nacional de Investimentos Corporativos da Caixa Econômica Federal via aplicativo Microsoft Teams. Inicialmente Ciro comentou sobre o cenário econômico. Quanto ao cenário global, o Biden foi eleito presidente dos EUA, o mercado deu sinais de que haverá um tratamento diferente quanto aos benefícios tributários e fiscais. O mercado reagiu bem e a bolsa americana também teve um desempenho razoavelmente bom. O novo pacote de estímulos fiscais segue incerto para esse ano. Quanto ao pacote de estímulos estamos aguardando, foi discutido mas não foi resolvido, deve ficar para ano que vem. Disse que os EUA criam dinheiro, eles emitem mais dinheiro, esse dinheiro não tem lastro, é para ser jogado na economia, e vão se endividando cada vez mais. No Brasil não tem como fazer isso, pois estoura o teto. Você pega dinheiro no mercado, se pega moeda causa mais dano. O governo passa a ter um problema de governabilidade. Os países mais desenvolvidos criam moeda, como o Japão. Como os EUA fez, em 2008, quando ocorreu o atentado às torres gêmeas. É melhor você criar dinheiro, do que criar dívidas. Se você cria dívida nova como o Brasil está fazendo, isso acaba uma situação de desequilíbrio como ocorreu no Brasil. O próprio ministro chegou a pensar em fazer isso, mas teve uma série de empecilhos e acabou desistindo. Anderson perguntou se com o país imprimindo dinheiro não gera inflação. Ciro disse que é um endividamento imprimir dinheiro, pois você imprime dinheiro sem lastro. Em relação à inflação a emissão de moeda você conta com a força que esse dinheiro vai chegar nas empresas e família. Lá as taxas são mais civilizadas. Essa liquidez acaba gerando equilíbrio na inflação. Nos EUA acaba não gerando inflação. Anderson perguntou se não houve inflação nos EUA pois estava tendo um crescimento forte. Ciro afirmou que deve haver um forte crescimento para recuperar aquilo que a pandemia deixou de resultado. Ciro estipula a recuperação da economia americana em 2 anos. A cultura americana, européia e brasileira são muito diferentes. No Brasil aumenta inflação por conta do arroz, commodities. Anderson pergunta se a taxa de juros deles estando baixa, estava segurando a taxa no Brasil, o que faz a taxa de juros nos EUA subir? Ciro disse que é disparar o crescimento americano. Se a economia não está crescendo não tem uma elevação de taxa de juros. A elevação de taxa de juros é sempre para parar o crescimento inflacionário, desestimular a economia. Gente consumindo demais, porém não é o que está acontecendo, logo não faz sentido elevar a taxa de juros. A inflação foi criada em muitos países para gerar crescimento. Você inflaciona os preços, a demanda acaba aumentando. Inflação não é sempre ruim, o problema é controlar a inflação. No Brasil tivemos décadas de inflação descontrolada. Anderson perguntou se quando o crescimento está mais forte, a taxa de juros aumenta. O índice para acompanhar a inflação nos EUA é o CPI. É o índice de preços do consumidor americano. Sobre estímulo fiscal nos EUA, ela avançou pós pandemia, isso não afeta o Brasil necessariamente. Houve desestímulo fiscal relevante na Europa. No Brasil há uma discussão do orçamento para 2021, em especial sobre o teto de gastos, seguir como tema central da agenda, trazendo incertezas ao quadro doméstico. Os números de atividade seguirão em evolução favorável, a

inflação ao consumidor deve continuar pressionada pelo choque dos alimentos. A gente retroagiu a muitos anos em termos de PIB. Mas a recuperação está vindo. Até o aço subiu demais, subiu 60%, linha branca, mercado eletrônico de compras, tem setores da economia que cresceram muito. Cerca de 600 mil empresas de São Paulo quebraram. Para São Paulo pequenas e médias empresas voltam a crescer. O Cláudio Adilson é um economista da Câmara dos deputados, ele passou uma previsão de recuperação da economia no Brasil em cerca de 2 anos. O Banco Central deve fazer ajustes moderados em sua comunicação para refletir a recente deterioração no balanço dos riscos internos. A taxa de juros deve manter nesse patamar. O comunicado do Copom gerou uma confusão do mercado. Imaginavam ter possíveis cortes, mas não tem espaço para cortar juros. Os indicadores da Caixa Asset prevê IPCA para 2020 em 3%, para 2021 em 2,80%, Selic para 2020 em 2%, para 2021 em 3%, PIB para 2020 em -5,10% para 2021 em 2,80%, Câmbio para 2020 em R\$ 5,40 e para 2021 R\$ 4,80. Podemos ter uma elevação antecipada de taxa de juros, mas não se imagina nesse momento. Quanto a sugestão de investimento, o movimento de volatilidade das LFTs pode ocorrer a partir do dia 10/09/2020, no leilão primário de títulos públicos federais. O tesouro nacional aceitou vender as LFTs com prêmios muitos elevados sobre o preço de marcação da ANBIMA. O aumento do prêmio impactou todos os fundos da indústria que possuem LFTs, sendo mais expressivo nos que tem maior concentração nestes ativos e naqueles que têm vencimento mais longos. Esclarecemos que esse tipo de evento pode acontecer, embora tenha sido observado poucas vezes na história. O tesouro nacional realiza e continuará realizando todas as quintas-feiras os leilões de LFTs. Nos leilões de 17/09 e 24/09 aceitou apenas as propostas com taxa muito próximas à marcação, o que significa dizer: negociou os títulos no patamar de preço praticado pelo mercado e da marcação da ANBIMA, como nos movimentos de outrora. Ocorre que no leilão de 01/10/2020 aceitou vender novamente as LFTs a preços muito elevados. Quanto a curva DI, vemos que ela fechou um pouco em setembro e abriu em outubro. Estamos com posicionamento em 2024 que achamos que temos um prêmio interessante. Quanto aos resultados dos fundos, o BDR foi o que reagiu melhor perante os outros fundos, IPCA 2 anos reagindo muito bem. O grande problema que tivemos foram as LFTs. Todos os fundos de longo prazo foram afetados, por isso muitos fundos não conseguiram bater a meta. Se as LFTs continuarem desse jeito, provavelmente não bateremos meta. Quanto a carteira da Caixa temos 17% como conservador, 49% conservador a moderado, 8% moderado a agressivo, 26% agressivo. Anderson perguntou o porque a Caixa está fazendo um movimento dos fundos Gestão Ativa da Caixa. Esses fundos são bem mais agressivos. No email você comentou que estava dividido, pareceu que vocês estão com uma visão bem pessimista em renda fixa. Ciro disse que o racional se fundamenta no cenário econômico fiscal, não temos um crescimento de curto prazo. Acreditamos que a posição curta surte mais efeito do que a curva mais longa. A longa abriu. A posição mais longa traz mais risco de volatilidade, de abrir mais do que trazer algum benefício para o IPREM. A ponta mais curta tem mais chance de ter resultado. A ponta curta significa menos risco de mercado nesse momento. Anderson disse que nossas NTN 2045 estão marcadas a mercado, cerca de 30 milhões. No cálculo atuarial demonstra que não é possível ter esse montante em 2045, deveria ser somente 5 milhões. A Secretaria de Previdência disse que não podemos marcar na curva, pois não temos capacidade financeira para lidar com os fluxos. Compramos a 6% em 2011 NTN 2024, 2025 e 2045. Ciro disse que o EDIV é um cálculo onde mostra inflação implícita. Na NTN B você tem uma taxa de juros. É uma inflação imaginária, onde mostra que a 2024 está maior que a 2026. A 2024 é a implícita mais adequada para fazer a adequação. Anderson perguntou sobre vender NTN 2045. Ciro disse que tem duas calls do banco para saber o preço dos papéis. Tem que ligar para saber o preço do dia. A Caixa tem na Asset. A carteira administrada é com eles. A Caixa não vai te vender um papel, você tem que procurar uma corretora. Anderson pergunta se o serviço é gratuito. Ciro disse que até pode ser gratuito, mas o banco cobra na taxa. Procure bancos grandes para comprar NTN. Anderson disse que o dia que formos operar entramos em contato com todos os grandes bancos. O atendimento da call é entre 3 hs. a 4 hs. da tarde e 11 hs. e 12 hs. Ciro disse que se tiver liquidez naquele dia, terá o trade, quanto mais longa, menos liquidez. No cenário interno há uma dificuldade de rolagem da dívida e o principal problema fiscal é por isso. A Caixa encurtou a carteira. Anderson disse que vai entrar em contato com a caixa para conversar sobre a NTN, disse também que o Iprem não tem muito espaço para multimercado por causa do Sculptor, ainda assim questionou qual fundo multimercado da caixa tem uma volatilidade considerável, pois podemos ter uma variação de



câmbio então seria interessante outras com mais risco descorrelacionadas. Sobre o BDR, Ciro disse que a expectativa é que o dólar caia para R\$ 4,00 para ano que vem. Ciro acredita que está superavitário para o início do ano. Aqui no Brasil a bolsa está muito volátil, sugere aplicação na bolsa americana ou européia. Anderson perguntou o que Ciro acha de fundo com head. Ciro disse que aplicação de percentual menor é sem head. Sem head você se defende melhor na carteira como um todo. Daniel perguntou sobre a eleição do Biden, Ciro disse que a força americana fica ruim na questão do ajuste que querem fazer do problema fiscal. Esse vai ser um grande impulso para ano que vem para as empresas. O fundo Equities vai operar com Shanghai. Daniel pediu um relatório de cenário para 2021. Fátima pediu para Ciro enviar os relatórios do fundo Multimercado Short Dólar e sobre o novo fundo de investimento no exterior da Caixa. Ciro afirmou que é um fundo diversificado de ativos do âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional. Ciro acredita que em 2021 será um ano de sucesso em BDR. **Com relação ao item 6:** Inicialmente, Anelisa fez a leitura do relatório do parecer Mensal de Investimentos referente competência 10/2020, que será anexa a ata. Anelisa apresentou os desenquadramentos. Fátima afirma que os desenquadramentos são todos dos fundos estressados que não tem possibilidade de resgate. Anderson pediu para apresentar o valor recuperado dos fundos ilíquidos. Anelisa disse que esse mês foram recuperados R\$ 518.221,30 dos fundos ilíquidos. E no acumulado de 2020, já somamos 8 milhões de reais recuperados. Anelisa apresentou a carteira conservadora. O fundo Santander Ativo FIC teve um desempenho inferior ao benchmark da carteira. Na carteira de Renda Fixa Intermediária operávamos com um retorno menor que o IMAB 5. Anderson disse que desde quando foi feita essa carteira houve uma diminuição de risco muito grande por parte de todos os bancos, e que o perfil dos fundos esse ano mudou complementamente de 2019 para 2020. A nossa carteira já ficou mais conservadora só pelo movimento da Caixa no Gestão Estratégica. O retorno dos fundos classificados como Renda Fixa Intermediária está inferior ao IMAB 5. Houve uma queda na volatilidade e a taxa de administração se mostra muito alta. Temos que pensar em diminuir um pouco a posição. Quanto a carteira de Renda Fixa Agressivo, destacou o NTN B 2045 que tem o pior retorno e maior risco em 2020. Quanto a carteira de renda Variável Nacional, os fundos Santander Seleção 30, Itaú Dividendos e Bradesco Selection estão performando abaixo do Ibovespa, no período de 12 meses. Esse mês o Ibovespa caiu -0,69%, enquanto a carteira do Instituto caiu -0,26%. Dos fundos que tiveram rentabilidade positiva destacam-se os Bradesco Selection, BB Previdenciário Ações Valor e BB Energia. O pior foi o Itaú Gênesis, pois foi investido no final do mês, quando a bolsa estava com 103 mil pontos. Quanto a carteira de venda Variável Internacional, todos os fundos performaram acima do índice. Anderson sugeriu a venda da NTN 2045. Daniel disse ser difícil vender. Fátima lembrou que quanto mais longo, menos liquidez. Daniel sugeriu aguardar para vender depois do dia 18 de novembro, quando receberemos o cupom. Nicholas solicitou uma análise do fundo BB Alocação Ativa, uma vez que o fundo tem tido uma performance inferior ao restante da carteira de Renda Fixa Intermediária. Que não está tendo um retorno. Anderson exibiu a carteira do BB Alocação Ativa na virada do mês e disse que vamos monitorar e fundo de perto e apresentará as considerações na próxima reunião. Daniele concorda com o fundo BB Alocação Ativa não está performando bem. Todos os membros do Comitê aprovaram o Parecer do Comitê. Anderson disse que sobre os fundos ilíquidos, o fundo IMAB 1000 foi amortizado cerca de R\$ 4.300.000,00. Esse fundo tinha uma quantidade grande de título público. Brigamos muito com a Véritas para receber esse dinheiro, fizemos ofício para a CVM e eles amortizaram esse valor, temos 20% de IMAB 1000, mas ainda dá para recuperar 1 milhão e meio de títulos públicos nesse fundo. Anelisa ressaltou a expectativa de nova amortização do São Domingos, conforme item 2 da ata. **Com relação ao item 7:** Quanto às movimentações realizadas na margem de 20 milhões, Anderson ressaltou que tivemos uma alta do Ibovespa no mês e a percentagem de renda variável chegou a 25% da carteira líquida. Anderson disse que mandou ontem por email a movimentação que foi realizada. Juliana lembrou que resgatar o total do fundo vai exigir pagamos Pasep sobre a rentabilidade positiva. Anderson afirmou que o fundo para no qual foi realizado resgate total é o Bradesco IBRX Alpha, é um fundo que não estava performando bem, e como ele ficou levemente positivo, vale a pena o resgate total. Juliana perguntou qual o saldo positivo dele. Daniel disse que ainda não tem o saldo de resgate dele, pois o fundo ainda estava em cotização, mas o valor resgatado seria pouco mais de 1,5 milhões. O fundo Caixa Ações Livre foi realizado o lucro e foi feito o resgate parcial do fundo (R\$ 3.500.000,00). Fátima pediu para Daniel e

Anderson fazer a apresentação do fundo do Santander, que tivemos reunião essa semana para decidirmos onde os valores resgatados seriam aplicados. O fundo é Santander FI IMAB 5 Top Renda Fixa a Longo Prazo. Comparando com os fundos semelhantes como da Caixa, Banco do Brasil e Itaú, e o Santander teve um desempenho melhor. Ele opera com títulos um pouco mais longos. Esses fundos de IMAB 5 não variam muito. São fundos passivos, pois não tem muita coisa que o gestor pode fazer. Porém o resultado desse fundo tem sido igual ou superior a seus pares em todos os períodos analisados. O fundo Santander Ativo está com desempenho abaixo da média dos outros fundos da carteira conservadora conforme o gráfico de risco retorno apresentado. Vale a pena resgatar tudo e aplicar no fundo IMAB 5 Top. O saldo do fundo do Santander Ativo está em cerca de R\$ 3.300.000,00. Danielle não é favorável ao investimento no Banco do Santander, pois o Banco não dá a devida atenção a seus clientes. Daniel ressaltou que temos que ter um fundo de renda fixa do Santander para as movimentações táticas com o fundo de ação. Nicholas perguntou o valor da taxa de administração. Anderson disse que a taxa é 0,3% e taxa de performance de 20% sobre o que superar o IMAB 5. O fundo da Caixa IMAB 5 que temos, a taxa de administração é 0,2% e não tem taxa de performance. O Santander cobra mais taxa e trabalha com títulos um pouco mais longos na média, o que joga a volatilidade para cima. Danielle e Nicholas manifestaram ser contra a aplicação no fundo IMAB 5 Top do Santander. Anderson disse que agora não vale aplicar em bolsa brasileira. As opções boas são renda fixa conservadora e investimento no exterior. Daniel acha melhor aguardar um pouco por conta da Europa estar fechada. Daniel sugere aplicar no fundo IMAB 5 da Caixa. Anelisa disse que renda fixa agressivo está com 23,58%. Fátima pediu para analisar o fundo IMAB 5 Caixa. Anderson verificou que tem a segunda melhor rentabilidade e não tem taxa de performance. O fundo da Caixa tem 1.000 cotistas e Santander 130 cotistas. Fátima disse que 80% dos RPPS concentram na Caixa e Banco do Brasil. Fátima sugere que é melhor aplicar no fundo da Caixa. Anderson disse que não tem muita volatilidade no IMAB 5. O fundo da Caixa tem título público e obrigação compromissada. Anderson sugeriu aplicar em IMAB 5 para aplicar em um índice conservador, mas que tanto o fundo do Santander quanto o da caixa alcançaria o objetivo. Fátima disse que mesmo sendo voto vencido, sugere aplicar no fundo do Santander, pois comparando com o fundo da Caixa ele está performando melhor, mesmo descontando as taxas. O objetivo é aferir rentabilidade. Daniel sugere aplicarmos no fundo da Caixa. Juliana acha que mesmo descontando as despesas administrativas, a rentabilidade está maior, deve portanto aplicar no Santander. Anderson disse que tem que tirar dinheiro da renda variável e aplicar na renda conservadora e que os dois fundos trariam resultado muito similar. Daniel disse que realmente era difícil o relacionamento com o Santander, mas melhorou muito. Anderson disse que o resultado do fundo Santander está maior num período do ano, mas no período de 3 anos o resultado era muito similar, mas ressaltou a necessidade de manter algum valor na renda fixa do Santander, pois o fundo no exterior do banco é o melhor da carteira do Iprem e é uma boa estratégia para aplicar no exterior com mais celeridade, quando houver uma boa oportunidade. Manter recursos na Caixa é bom para quando aplicar no fundos nacionais, pois os fundos de renda variável da Caixa são os com melhor desempenho da Carteira do Iprem. Anderson acha melhor não aplicar no exterior agora, devido a queda do dólar. O dólar de fato pode subir muito, mas a expectativa é cair. Juliana sugere aplicar parte do Santander e parte da Caixa pois a tendência é eventualmente aplicarmos no exterior. Daniel disse que o atendimento do Santander de Pouso Alegre que é ruim, mas o atendimento institucional que é de Campinas é muito bom. Anderson sugeriu que seja feita da seguinte forma: o resgate de R\$ 3,5 milhões que foi realizado no fundo Ações Livre da Caixa, permanecer na Caixa, no fundo IMAB 5 e os recursos que foram resgatados do fundo IBRX Alpha do Bradesco serem aplicados no fundo IMAB 5 do Santander juntamente com todo o valor que atualmente se encontra no fundo Santander Ativo de R\$ 3,2 milhões para posterior aplicação no fundo de renda variável internacional do Santander, que em 2020 acumula alta de mais de 20%, após uma queda do dólar. Todos os membros do Comitê foram favoráveis. Sobre a venda da NTN B 2045, Nicholas perguntou se vamos perder muito se esperar para receber somente no vencimento. Anderson apresentou o gráfico da NTN B desde 2018. Ela chegou a subir a 46% logo após a aprovação da reforma, depois caiu em março em 30%, depois ele voltou a subir e agora está em 30% de alta no período. Existe a possibilidade dela despencar caso os riscos fiscais aumentem. A sugestão é vender ao menos cerca de 10 milhões de NTN 2045 e comprar da 2024 pois é menos volátil. A justificativa consta no parecer técnico do servidores do Iprem nº 7 e se baseia na deterioração

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

fiscal do governo brasileiro. Além disso temos acompanhado uma redução de risco nos fundos de gestão de duration da Caixa e Banco do Brasil. Caixa, Banco do Brasil, Santander e Itaú apresentam uma perspectiva negativa para os títulos públicos longos em seu cenário econômico. Apenas o Banco Safra apresentou uma perspectiva positiva nas NTNBS longas. Nicholas afirmou que acredita que uma movimentação de 30 milhões conforme previa o parecer era muito alta, mas considerando os apontamos feitos e a vídeo conferência do Ciro hoje, concorda com uma operação de 10 milhões. Danielle concordou com os apontamentos do Nicholas e ressaltou o posicionamento do economista Ciro que via melhor possibilidade na NTN B 2024. Fátima disse que está preocupada com esse passo, pois a NTN B é um papel bom. Não temos o cálculo atuarial aprovado pelo conselho e vamos fazer a referida movimentação, precisamos estar ciente que o cálculo atuarial vigente é do ano base 2017, enviado em 2019, sendo esse o último disponível pelo Cadprev. O cálculo atuarial atual foi feito com maior diligência, os servidores e técnicos verificaram as premissas utilizadas e os cálculos foram revisados por vários servidores do Iprem, e ainda assim o cálculo vigente ainda é o do Banco do Brasil. Por outro lado temos um cenário que justifique essa movimentação. Anderson esclareceu que de acordo com o cálculo 2020 data base 2019 elaborado pela empresa Magma, verificando o resumo demonstrativo do resultado da avaliação atuarial, Anexo VI do Caderno Atuarial, a partir de 2041 já seria necessário a utilização do valor aplicado em fundos ilíquidos, que consideramos mais precificados. Ou seja, de acordo com esse cálculo, nosso saldo líquido só dura até 2040. Já considerando o cálculo elaborado pelo Banco do Brasil, no Anexo II, Projeções Atuariais, Fluxos Previdenciários Atuariais, os recursos do Iprem se encerrariam em 2033, sendo que a partir de 2031 já seria necessário a utilização dos recursos aplicados em fundos ilíquidos, de modo que não poderíamos manter até o vencimento nem a NTN B 2045 e nem a NTN B 2035. Assim em todos os cenários a venda da NTN B 2045 e a compra da NTN B 2024 é justificável. Caso o executivo aprove o cálculo atuarial, podemos ter um pequeno valor de NTN B 2045. Caso o prazo de equacionamento do déficit não seja ampliado através de lei, o nossos recursos durariam até 2029 de acordo de parecer da Secretaria de Previdência. E não poderíamos ter nem as NTN B 2045 e nem 2035. Ou seja, teria que vender muito mais. A Secretaria de Previdência já afirmou que o Iprem não poderia ter estes título marcados na curva. Estamos baseando num documento que não temos as aprovações necessárias. Porém como dito antes, se o cálculo atuarial não for aprovado, tem que vender tudo. Lembrando que caso o Comitê aprove faremos a operação apenas depois de receber o cupom. Nicholas solicitou textos sobre a precificação da NTN-B e Anderson ficou de enviar um relatório por email. Fátima disse que o cálculo atuarial ainda não foi aprovado pelo executivo e Conselho Deliberativo. Juliana disse que o censo previdenciário está em fase de termo de referência, e que foram consultadas algumas empresas. Uma das empresa disse que caso contratada assim que terminar o censo, ela apresenta o cálculo atuarial. Ficou previamente aprovada a movimentação, pois será necessário o aceite final com a taxa que será negociada no dia da venda. Sobre o cupom da NTN B, Daniel disse que de 6 em 6 meses há a realização de pagamento de cupom de juros. Dia 15 de novembro vamos receber cerca de R\$ 1.000.000,00 das NTN Bs 2045 e 2035. Daniel sugeriu a aplicação de R\$ 400.000,00 no fundo Caixa Indexa Short Dólar FI Multimercado. Anelisa fez os cálculos e podemos aplicar cerca de R\$ 470 mil nesse tipo de ativo, pois temos o Sculptor e ele já abrange uma grande parte do Multimercado. Esse fundo usa derivativo para operar vendido em dólar, pois temos uma expectativa que o dólar caia. Quando o dólar cair dá um resultado positivo, quando o dólar subir dá um resultado negativo, isso é interessante para balancear o BDR. O restante do valor foi sugerido aplicar no CDI ou IMAB 5 da Caixa. Juliana sugere que como já definimos aplicar no IMAB 5, melhor aplicar então em CDI. Comparando os fundos Disponibilidade da Caixa e Referenciado DI Longo Prazo, o fundo Disponibilidade tem um desempenho inferior ao Referenciado. O Disponibilidade rendeu 2,33% em 12 meses e o fundo Referenciado DI 2,59%. Ficou definido e aprovado por todos a aplicação do valor restante das NTN-Bs no fundo Referenciado DI Longo Prazo da Caixa.

Terminada a reunião às 15:18 hrs, e não havendo mais nada a deliberar eu, Juliana Máris Graciano Parreira, lavrei a presente Ata que, após lida, segue assinada por mim e demais membros presentes. Pouso Alegre MG, 13 de novembro de 2020.

FATIMA
APARECIDA
BELANI:450348006
59

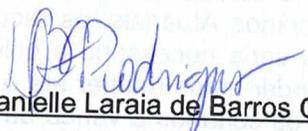
Assinado de forma
digital por FATIMA
APARECIDA
BELANI:45034800659

Fátima Aparecida Belani
Presidente


Juliana Máris Graciano Parreira
Secretária


Daniel Ribeiro Vieira
Membro


Nicholas Ferreira da Silva
Membro


Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues
Membro

